

# Um pé no Palácio, outro no palanque

Fernando Henrique ignora conselhos, entra em clima de campanha e já anuncia nova viagem

Adriana Vasconcelos

Enviada especial • JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Depois de percorrer dez cidades do Nordeste em dois dias, cumprindo uma programação de candidato em que não faltaram discursos em palanque e inaugurações de obras ao som do mesmo *jingle* da campanha que o elegeu, o presidente Fernando Henrique Cardoso aterrissou em Brasília, anteontem à noite, sem demonstrar preocupação com as insinuações de que teria deflagrado sua campanha para a reeleição. Ele não pretende dar ouvidos aos conselhos de assessores que preferem restringir programações desse tipo. Deixar de viajar, nem pensar. Depois de fazer sexta-feira e sábado o chamado circuito das águas nordestino, com a inauguração de dois açudes e a visita ao canteiro de obras de um terceiro, o maior cabo eleitoral dos aliados do Governo quer mais: no próximo dia 22 voltará ao Nordeste, para uma visita a Porto Seguro (BA).

— Precisamos fazer um ciclo completo de temas no Nordeste. Temos de chamar a atenção do país para essa região — disse o presidente ao dar por encerrada a maratona do fim de semana.

## Da próxima vez, menos cidades para não diluir o impacto

O próximo roteiro será menos agitado. Não que Fernando Henrique tenha dado sinais de cansaço no périplo dos últimos dias entre Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Sua assessoria concluiu que os deslocamentos entre várias cidades num único dia diluem o impacto da visita presidencial em determinadas regiões, o que não interessa aos políticos locais.

Para não perder nenhuma imagem ao lado do presidente, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), por exemplo, pôs uma equipe de sua emissora de TV acompanhando passo a passo o roteiro de Fernando Henrique no



NUM PALANQUE EM PERNAMBUCO, o presidente discursa tendo ao lado o ministro Krause, o aliado Inocêncio e o vice Marco Maciel

estado. Outros parlamentares e prefeitos das regiões visitadas disputaram palmo a palmo seus cinco minutos de glória ao lado do presidente.

Mais do que consolidar uma possível candidatura à reeleição nesta última visita ao Nordeste, o presidente deflagrou as campanhas municipais nas cidades por onde passou, embora não tenha apoiado ostensivamente qualquer candidato. Nas dez cidades que percorreu no sertão nordestino havia sempre, atrás da comitiva presidencial, uma de-

zena de parlamentares, prefeitos e governadores que precisavam mostrar ao eleitorado que estão junto de Fernando Henrique — muitos até de partidos que fazem oposição ao Governo.

Até mesmo o oposicionista presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), engoliu as desavenças com Tasso Jereissati e com o próprio Palácio do Planalto para subir no palanque de Fernando Henrique em Jaguaribara, região onde tem votos. Com bom humor e a língua sempre afiada, Fernando Henri-

que não se fez de rogado. Ao visitar o Projeto Castanhão, citou Paes ao observar que alguns dos políticos presentes já tinham assistido várias vezes ao anúncio de retomada daquela obra:

— Esta é a última vez que o deputado vem aqui visitar este canteiro de obras, porque eu vou terminar esta obra.

Seus aliados mais fiéis foram tratados a pão-de-ló. Defensor das reformas constitucionais e líder do PFL, o deputado Inocêncio de Oliveira (PE) conseguiu levar boa parte dos louros com a

inauguração do Açude de Serrinha, a 50 quilômetros de Serra Talhada (PE), terra natal do parlamentar. O que, sem dúvida, contará pontos para a candidatura a prefeito de seu irmão, Sebastião Andrade. A festa em Serra Talhada teve sabor de campanha eleitoral. Inocêncio mandou fazer e distribuiu camisetas com seu nome e o do presidente, além de pôr ônibus à disposição do povo.

## Planalto perde apoio de Maluf para aprovar reeleição este ano

Já a investida do Governo para votar ainda este ano a emenda da reeleição esbarrou na oposição do PMDB e do PPB do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. Embora tenha sido o maior defensor da aprovação da reeleição este ano — o que o beneficiaria diretamente — Maluf agora é contra a idéia, por achar que não há mais tempo para se aprovar uma emenda que também contemple os prefeitos. Como não recebeu apoio do Governo quando iniciou o movimento pela reeleição-já, Maluf agora teme que a estratégia do Planalto e do PSDB seja conseguir o apoio do PPB para aprovar uma proposta que beneficie apenas o presidente Fernando Henrique Cardoso. Para o presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC), a idéia de aprovar este ano a reeleição é um assunto morto:

— Falar em reeleição este ano é querer tirar leite de vaca morta. Já passou o *timing* — avalia ele.

Até mesmo a ala do PMDB que apóia o Governo tem restrições:

— Acho que seria prudente deixar isso para 1997. Temos que pensar em aprovar primeiro as reformas — disse o líder na Câmara, Michel Temer (SP).

A estratégia do PSDB é buscar apoio para aprovar este ano apenas uma emenda geral permitindo a reeleição e deixar para uma lei posterior o detalhamento dos casos — se ela vale apenas para presidente ou para os três níveis (prefeito, governador e presidente). Essa discussão seria deixada para 1997. ■

Ailton de Freitas